



Interação e multimodalidade no *Instagram*: um estudo sobre a linguagem no ambiente digital

Interaction and Multimodality on Instragram: A Study of Language in the Digital Environment

Thais de Castro Casagrande

Prefeitura Municipal de Lavras, Lavras, Minas Gerais / Brasil

thais.ccasagrande@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-7335-012X>

Patrícia Vasconcelos Almeida

Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, Minas Gerais / Brasil

patricialmeida@ufla.br

<https://orcid.org/0000-0003-4382-4096>

Ilsa do Carmo Vieira Goulart

Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, Minas Gerais / Brasil

ilsa.goulart@ufla.br

<https://orcid.org/0000-0002-9469-2962>

Resumo: O presente texto traz discussões relacionadas às interações linguísticas em ambiente digital. Mais especificamente, este estudo reforça que a apropriação dos recursos tecnológicos requer habilidades específicas de práticas de leitura no universo informatizado. Para discutir isso, utiliza-se como referencial bibliográfico autores como Lévy (1999), que disserta sobre a cibercultura; Ribeiro (2009), com discussões sobre letramento digital; Kleiman (2014), acerca da linguagem heterogênea e dinâmica presente no contexto virtual, além de Rojo (2013), Kress (2003, 2010), Kress, Leite-Garcia e Van Leeuwen (2000) com estudos sobre a multimodalidade. Mencionam-se, ainda, debates sobre a Linguística Aplicada e interatividade e, por fim, apresentou-se a descrição de uma página na *web* do *Instagram* buscando ampliar questões sobre as interações linguísticas no ambiente digital por meio das redes sociais.

Palavras-chave: interações linguísticas; ambiente digital; recursos tecnológicos; redes sociais.

Abstract: The present text brings discussions related to linguistic interactions in a digital environment. Particularly, this study reinforces that the appropriation of technological resources requires specific skills of reading practices in the computerized universe. To discuss this, we use as bibliographical reference authors such as Lévy (1999), who discusses cyberculture; Ribeiro (2009), with discussions on digital literacy; Kleiman (2014), about heterogeneous and dynamic language present in the virtual context in addition to Rojo (2013), Kress (2003, 2010), Kress, Leite-Garcia e Van Leeuwen (2000) with studies on multimodality field. We also mention debates about Applied Linguistics and interactivity and, finally, we present the description of a webpage *Instagram* seeking to expand the debate about linguistic interactions in the digital environment through social networks.

Keywords: linguistic interactions; digital environment; technological resources; social networks.

Recebido em 24 de fevereiro de 2023.

Aceito em 16 de outubro de 2023.

1 Considerações iniciais

Com a intenção de estudar sobre os conceitos que abrangem as práticas de leitura em ambiente digital, salientamos, neste texto, reflexões acerca das interações linguísticas e da multimodalidade de obras estruturadas ou organizadas na linguagem informática. Nesse sentido, reunimos discussões teóricas a partir da bibliografia base de autores como Lévy (1999), Ribeiro (2009), Kleiman (2014) e Kress (2003, 2010), Kress, Leite-Garcia e Van Leeuwen (2000), dentre outros estudiosos que dissertam sobre a linguística e a interatividade.

Tendo em vista o avanço das tecnologias digitais na contemporaneidade, percebemos adultos, jovens, crianças e, até mesmo, idosos em contato constante com recursos tecnológicos como computadores, *smartphones*, *iPad* entre outros. A apropriação de tais recursos requer habilidades específicas de práticas de leitura e de escrita no universo da cultura digital. Por isso, neste trabalho discutiremos conceitos acerca do letramento digital do leitor-usuário que busca significados na leitura do hipertexto disponível em rede (Santaella, 2003).

Partimos do pressuposto de que os hipertextos presentes nas plataformas digitais têm combinações das múltiplas linguagens e, além disso, têm estruturas (*layout*) que constroem características da multimodalidade (Kress, 2003, 2010). Levando em consideração a transição do impresso ao digital, temos a nova materialidade dos suportes de leitura, e por isso, as relações e interações linguísticas são modificadas na medida em que são acrescentadas novas linguagens, sejam estas sonoras, imagéticas ou audiovisuais (Chartier, 1999).

Um olhar analítico das autoras deste artigo, para as questões sobre a cultura digital, a multimodalidade e a interatividade, surgiu a partir de discussões oportunizadas na disciplina da Pós-Graduação em Letras – *Tecnologias Digitais: interações linguísticas e multimodalidade da Universidade Federal de Lavras – UFLA*. O diálogo entre colegas e professora-mediadora, durante aulas remotas do segundo semestre de 2020, promoveu debates acerca dos atos de ler e de escrever no meio interativo e informatizado.

Para melhor disposição das reflexões propostas, este artigo está dividido em cinco seções considerando essa introdução. Na seção 2, buscamos conceituar alguns termos pertinentes a temática a ser discutida, como letramento, dando ênfase às práticas sociais de leitura e de escrita no contexto digital. Na seção 3, abordamos questões sobre a multimodalidade como fator característico da linguagem nas mídias e nas plataformas de suporte eletrônico e, na seção 4, apresentamos as interações linguísticas no ambiente digital em uma página na *web do Instagram*. Por fim, apresentamos na seção 5 as considerações finais.

2 Alfabetização e letramento digital: delineando conceitos

Ao discutir sobre as tecnologias no atual contexto, damos ênfase às digitais que estão presentes nas mais diversas ações do cotidiano, sejam essas receber uma mensagem instantânea, acessar as redes sociais, *e-mails* ou conversar e interagir com pessoas a quilômetros de distância, ou, até mesmo, dentro do mesmo ambiente físico. O espaço em que ocorrem tais interações é denominado por cibercultura que, segundo Lévy (1999), refere-se ao “[...] conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (Lévy, 1999, p. 14). Nesse sentido, enquanto o ciberespaço

(ou rede), nas concepções de Lévy (1999), se caracteriza como o meio de comunicação que é estabelecido na *World Wide Web*, conhecida como *Internet*, compreendemos a cibercultura, em um conceito amplo, como uma gama de informações que são disponibilizadas, registradas e alimentadas por todo e qualquer tipo de usuários da rede, dentro dos seus círculos de interesse.

Ribeiro (2009) apresenta o conceito de letramento como algo passageiro, transitório ou em constante evolução. Para a autora, há a distinção entre o que é um sujeito alfabetizado e o que é um sujeito letrado digitalmente:

Enquanto o alfabetizado é o indivíduo que domina uma tecnologia, o letrado pode até não dominá-la individualmente, mas sabe que o domínio da língua escrita (ou da língua oral de alguém letrado) implica certos usos e muitas possibilidades. O letrado analfabeto pode saber quais são essas possibilidades e pode até agir por meio delas, embora indiretamente (Ribeiro, 2009, p. 17).

Tendo em vista o que foi postulado pela autora, percebemos que há uma distinção entre alfabetizado e letrado. Normalmente temos a ideia de que o alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever, tem domínio do código, da gramática, enquanto o analfabeto é aquele que não é capaz de ler e de escrever porque não domina a técnica necessária para fazer isso. Para além do que foi mencionado pela autora na referência supra apresentada, Ribeiro (2009) menciona que os termos *alfabetizado* e *analfabeto* dão uma noção falsa de que possa existir uma divisão clara entre aqueles que dominam e aqueles que não dominam a escrita. Diante disso, é possível conjecturar que pessoas que leem Camões e escrevem teses têm um *grau de letramento* diferente das pessoas que escrevem um bilhete por ano e leem apenas os rótulos das latas no supermercado.

Trazendo essas conjecturas para a realidade das relações que acontecem no ambiente digital o qual vem alterando consideravelmente nossa rotina, Chartier (1999) enfatiza que a partir dessas novas relações, é preciso se pensar em uma nova alfabetização, ou seja, uma alfabetização tecnológica que leve em consideração as premissas da tecnologia educacional, a qual por sua vez tem seus estudos voltado para uma postura crítica sobre o uso das tecnologias digitais em ambientes educacionais. Tal discussão remete aos preceitos de Ribeiro (2009), quando a autora menciona que a nova alfabetização está relacionada

[...] aos *analfabites*, pessoas que, embora saibam ler e escrever, e por vezes dominem os suportes tradicionais de escrita, não dominam novas mídias, mais especificamente o computador e a Internet. Mais uma vez, podemos afastar a dicotomia entre *analfabites* e *alfabetizados* para que emergja uma nova discussão: a do letramento digital (Ribeiro, 2009, p. 24).

Diante dessas questões, ao lidar com o universo linguístico em meios eletrônicos, o usuário necessita e/ou adquire habilidades específicas, como por exemplo a leitura em tela, pois há novas formas de relação entre usuário-texto (Chartier, 1999), ou ainda, a leitura sem livros que requer a apropriação de novas formas de organização do discurso (Chartier, 2019). Nesse sentido, se estabelece um novo letramento que, segundo Ribeiro (2009), é denominado de letramento digital. Vale a pena destacar que é um termo emergente porque já se percebe que existe uma necessidade de ampliar o que se chamava de letramento para delimitar pesquisas nos campos da Linguística Aplicada e da Educação que lidam com a inserção do ambiente digital e das tecnologias digitais em seus contextos de práticas e de pesquisas.

Visando compreender o letramento digital, vale lembrar que as tecnologias digitais atuais fazem com que nós desenvolvamos letramentos específicos para atender nossas necessidades e curiosidades ou para qualquer contexto que nos exige mudanças ou que apresente demandas que envolvam diretamente a habilidade de utilizar tais tecnologias digitais. Por exemplo, o ano de 2020 caracterizou-se desafiador para o letramento digital já que com o cenário de pandemia, muitos profissionais migraram suas atividades para o ambiente digital. Nesse contexto, algumas pessoas se adaptaram bem, pois já tinham algum contato com as tecnologias digitais e, portanto, maiores graus de letramento digital.

Para compreender o porquê do termo “graus de letramento digital”, temos que voltar um pouco no fato de que o conceito de letramento embaça essa divisão de alfabetizados e analfabetos e, no lugar dela, propõe o que Ribeiro (2009) denomina de um *continuum*, ou seja, não se trata de um aprendizado único e acabado, mas de uma ação em continuidade ao longo da vida, em que se faz sentido atribuir nomeação de graus de letramento. A passagem das relações desenvolvidas no convencional para o digital implica não somente uma mudança de suporte, mas, sobretudo, uma mudança na interação. Na tentativa de suprir

essa mudança, os usuários de artefatos digitais buscam uma transposição de seus aspectos linguísticos ancorados no *continuum* fala-escrita.

Sobre o letramento digital, Ribeiro (2009) assinala que a Internet e as máquinas digitais estão entre as opções mais recentes do letramento. Entre as habilidades, que se precisa desenvolver para ampliar o grau de letramento, destaca-se o manuseio de ferramentas e de artefatos digitais. Soares (2003, p. 91) descreve que, além da transcodificação grafema/fonema e vice-versa, é necessário ter “[...] habilidades motoras de manipulação de instrumentos e equipamentos para que codificação e decodificação se realizem, isto é, a aquisição de modos de escrever e de modos de ler.

Diante de todas essas relações construídas entre o leitor e o texto em ambiente digital, Ribeiro e Coscarelli (2014, p. 181) compreendem que o “Letramento digital diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis [...]” (grifo nosso).

Nessa visão, entendemos esse letramento como a capacidade de compreensão da informação em formatos múltiplos, incluindo as mensagens informáticas, visto que a linguagem no ambiente digital se torna, portanto, complexa, heterogênea e segmentada (Kleiman, 2014). No texto digital constitui-se a partir de um número elevado de elementos dos quais o leitor interage em um único documento, caracterizando a multimodalidade, um termo largamente empregado por linguistas para elucidar os significados combinados de diferentes modos semióticos nos textos.

Nessa linha, temos uma complexa gama de habilidades que precisam ser desenvolvidas pelos usuários, dentre elas a capacidade de localizar informações nos diversos recursos disponíveis, comunicar ideias e construir colaborações nas mais variadas esferas das relações humanas (Dudeney; Hockly; Pegrum, 2016).

Os letramentos digitais podem ser considerados como “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital” (Dudeney; Hockly; Pegrum, 2016, p.17). E a necessidade de desenvolver essas habilidades fica ainda mais nítida ao considerar os ambientes multimodais que envolvem as interações na atualidade.

Assim sendo, torna-se necessário aprofundar os estudos em relação aos multiletramentos e a multimodalidade já que em um mundo

que versa sobre atividades que envolvem o uso de artefatos digitais, “são necessárias novas ferramentas – além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa) [...]” (Rojo, 2012, p. 21), revelando que a sociedade exige novos níveis de leitura para verificar se as práticas leitoras envolvendo a multimodalidade possibilitam o desenvolvimento da criticidade e permitem um processo de atribuição de sentido.

3 Multiletramentos e multimodalidade dos textos digitais: compreensões sobre a linguagem

As possibilidades de práticas de letramento condicionadas a partir das mudanças socioculturais e do avanço das tecnologias digitais levam-nos a refletir acerca da utilização de diferentes recursos semióticos na interpretação dos textos na contemporaneidade. Considerando o ensino de línguas como um grande desafio para educadores, já que os estudantes estão em constante contato com os recursos semióticos disponíveis na *Internet*, dentre eles *podcasts*, *blogs*, *e-mails*, vemos crescer os estudos e os trabalhos investigativos que versam sobre o uso da língua em contextos da realidade do estudante, os quais buscam solucionar problemas não só no âmbito educacional, mas também nas esferas socioculturais.

Voltamos nossas discussões para as questões que envolvem a Linguística Aplicada (LA) que, de modo geral, produz conhecimentos sobre como as pessoas utilizam a língua em seu dia a dia, em diferentes culturas, de diferentes formas. Para Celani (2000, p. 20):

Tendo em vista que a linguagem permeia todos os setores de nossa vida social, política, educacional e econômica, uma vez que é constituída pelo contexto social e desempenha papel instrumental na construção dos contextos sociais nos quais vivemos, está implícita a importância da LA (Linguística Aplicada) no equacionamento de problemas de ordem educacional, social, política e até econômica.

Na concepção postulada pela autora, ressaltamos a linguagem como fundamental nas mudanças contemporâneas e nas transformações da comunicação em busca da construção de sentidos. Considerando o contexto virtual em que os usuários da língua estão inseridos, é preciso desenvolver uma compreensão das práticas on-line, considerando que

elas podem interferir nos processos de uso, de aprendizagem e de ensino da língua. Ressaltamos que a língua é vista para o contexto desse artigo como uma atividade coletiva e, por isso, temos a linguagem como um meio de interação social.

Nesse viés, Almeida Filho (1993, p. 36) expõe que:

O ensino comunicativo é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades relevantes/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua alvo para realizar ações de verdade na interação com outros falantes-usuários dessa língua.

Entendendo, de acordo com o pensamento de Almeida Filho (1993), que a linguagem é meio de interação humana e uma forma de comunicação a qual envolve interlocutores, reforçamos a necessidade de considerar o caráter social das práticas de linguagem. Essas práticas demandam constante reelaboração, pois os homens inseridos nos mais variados contextos acabam por reatribuir sentidos às práticas de linguagem influenciados pela sua história de vida.

A história de vida é marcada por experiências diversas, as quais alteram-se de acordo com o tempo e as circunstâncias sociais, que tiveram impactos com a expansão dos meios de comunicação, com as modalidades de gêneros textuais e, claro, de acordo com as escolhas de uso dos artefatos digitais que estão no cotidiano das pessoas. Por essa razão, levamos as discussões para o contexto em que se insere a geração contemporânea, formada por sujeitos (interlocutores) que aprenderam a lidar e/ou cresceram com as tecnologias digitais presentes em seus cotidianos, as quais têm contato com a diferentes semioses e linguagens em um único documento, isto é, gênero textual.

Nessas discussões temos também que considerar que essa mudança contemporânea traz influências para a língua, para as relações e para as interações humanas, proporcionando desafios para os estudiosos que se preocupam com a linguagem e como ela é influenciada pelo mundo on-line. O mundo digital é constituído por uma diversidade de textos semióticos, os quais demandam o desenvolvimento de habilidades que deem conta dos impactos do uso dos artefatos digitais para a linguagem e as para práticas comunicativas. A partir disso, as pessoas passam a combinar recursos semióticos de diversas maneiras e inventam relações entre linguagem e outros modos de construção de sentidos para afirmar

suas relações com significados expressos. Em outras palavras, as pessoas passam, então, a combinar imagens e outros recursos visuais com a palavra escrita online (Barton; Lee, 2015).

Há uma combinação de elementos semióticos, e dos elementos/ itens, do formato, o texto em si (com ou sem cores ao seu fundo), além de sua extensão e seu layout, constroem a característica da multimodalidade. Além do aspecto estético, segundo Kress e Van Leeuwen (2001) e Kress (2003, 2010), tais arranjos fazem parte do processo de construção de significado dos sujeitos. Ainda de acordo com os estudos desses autores, a obra multimodal é aquela em que o significado se realiza por mais de um código semiótico.

Nessa perspectiva, Rojo (2010, p. 29) chama a atenção para o conceito de multiletramento, haja vista que “[...] o prefixo “multi” aponta para duas direções: multiplicidade de linguagens e mídias nos textos contemporâneos e multiculturalidade e diversidade cultural”. Nesse sentido, sobre as múltiplas linguagens, a autora (2010) enfatiza as semioses, as mídias envolvidas que o usuário tem contato para a busca de conhecimento ou significado para os textos multimodais, enquanto a pluralidade de culturas significa a diversidade cultural que os leitores-usuários trazem para criar significados.

Rojo (2010) considera que a sociedade funciona diante de uma vasta possibilidade de linguagens e de mídias, a partir disso, vale ressaltar a multiplicidade semiótica da organização estrutural dos textos, assim, dando ênfase que é preciso à utilização de novas ferramentas, além da escrita manual, origina-se o termo “multiletramentos”. Há a ideia das múltiplas linguagens nos textos (sonora, imagética, mídias audiovisuais) que circulam no meio cultural.

Tal característica sobre as amplas linguagens em textos digitais se refere a multimodalidade, que Street (2014) define como a variedade de modos de comunicação existentes e por isso, sobre essa pluralidade, entendemos remete ao ato de considerar amplos modos de comunicação linguísticos, desde a escrita, a oralidade, o visual, os gestos, fotografias, dentre outros. No contexto digital, os usuários das mídias digitais internalizam gestos, atitudes, que elevam ainda mais uma interação multimodal que combina diversos modos semióticos, ou seja, diferentes linguagens como representações visuais, sonoras, dentre outras em situações comunicativas.

Segundo Barton e Lee (2015), os textos multimodais não são prerrogativas do meio digital, pois eles já existiam antes da inserção do digital em nosso cotidiano. Mas é preciso lembrar que a multimodalidade percebida nos artefatos digitais dinamiza a construção de sentidos e pode ser combinada de diferentes maneiras oferecendo múltiplos sentidos para diferentes espectadores.

Quanto à multiplicidade de linguagens (modos, semioses) presentes, Rojo (2012) afirma que é o que constitui a multimodalidade que exige multiletramentos, ou seja, novas capacidades para leitura e compreensão. Ainda vale lembrar o que Kress (2010) pontua sobre abertura do campo analítico da multimodalidade afirmando que os vários modos semióticos são participantes do fenômeno multimodal quando esses modos (linguagem, imagem, dentro outros) são realizados a partir de várias modalidades sensoriais como a visual, auditiva, tátil, olfativa, gustativa e cinética. Modalidades essas que se configuram nos gêneros textuais que são vinculados no ambiente digital e determinam distintas interações linguísticas a partir de contexto em que seus usuários são provenientes e/ou estão inseridos.

4 Interações linguísticas no ambiente digital: descrição de uma página na web do Instagram

Pensar sobre interação linguística nos remete aos estudos sobre a linguagem proveniente de Bakhtin. O autor nos deixou um legado quando postulou que a linguagem é constituída a partir de um constante processo de interação mediada pelo diálogo, o qual é efetivado na comunicação entre as pessoas. Em seus estudos o autor destaca a construção da língua a partir dos atos e das escolhas de seus usuários, ou seja, a linguagem é um espaço de interação humana e se dá na interação comunicativa entre interlocutores dentro de um contexto social específico.

Levando em consideração que, no contexto digital, o uso da língua/linguagem se amplia, pois a realidade, no ambiente digital, é constituída por características próprias. Por isso, nesse texto, buscamos compreender o conceito de linguagem neste ambiente, visto que, no meio informatizado, temos uma comunicação rápida e precisa, em que a gramática informal é aceita, não sendo vista como errônea (Silva, 2018).

Já Barton e Lee (2015) afirmam que a virtualidade do ambiente digital é explorada pelas pessoas no momento em que estabelecem uma

interação escrita ou falada. Nesse momento, as formas letradas são renegociadas, e por essa razão não existe o “correto” e nem o “errado”.

Segundo os autores, tal negociação passa a ser um desafiador objeto de estudo nas áreas da Linguística, como pragmática, morfologia e gramática, pois a *web* entendida como um espaço de interação passa a ser também compreendida com um espaço para a mudança linguística, visto que as pessoas empregam a linguagem para agir no mundo. Nesse sentido, salientamos que a linguagem no contexto digital é influenciada por aspectos sociolinguísticos da comunidade de internautas, visto que entendemos que a linguagem como prática social representa características de sua comunidade, ou seja como a língua é utilizada para se produzir posicionamentos, enunciados, interações em um determinado contexto, no caso o contexto digital.

Ressaltamos que “Os fatores socioculturais ou sociolinguísticos são próprios de cada comunidade de fala; a depender, por exemplo, [...] de sua integração às redes de comunicação, entre outros” (Araújo, 2019, p. 136). A partir disso, compreendemos que as interações linguísticas ocorridas em uma plataforma digital estão, diretamente, ligadas aos modos culturais de seus usuários, sendo a cultura digital uma influenciadora do relacionamento interpessoal estabelecido na *web*. Em face do exposto, focamos em apresentar uma reflexão sobre uma página disponível na *web* e analisar as interações linguísticas tendo como suporte de divulgação e interlocução uma rede social.

Tendo em vista o ambiente digital como local propício a variedades linguísticas que constroem o internetês (Silva, 2018), a partir do advento da Internet, o campo informático revelou-se como potencializador das interações sociais, já que com a rede mundial de computadores, pessoas de diferentes regiões/países podem se contatarem e trocarem informações. Esta interação pode acontecer via mensagens instantâneas (aplicativos de conversação) ou, muitas vezes, por meio das redes sociais onde grupo de pessoas se relacionam compartilhando conteúdos, seja por interesses pessoais ou comerciais.

Do ano 2000 em diante surgiram redes sociais como *Orkut* (2004), *Facebook* (2004), *Twitter* (2006), *Tumblr* (2007) e *Instagram* (2010), pelas quais os usuários se beneficiam da possibilidade de enviar e receber atualizações/informações de outros usuários vinculados a essas mesmas redes, sobre os mais diversos temas. Apesar de antigas, uma delas até descontinuada, essas plataformas, em termos de conteúdos linguísticos

não se encontram ultrapassadas, já que são utilizadas como forma de interação entre pessoas e ambientes de estudos linguísticos.

Esses espaços de comunicação são, na verdade, um espaço para a linguagem, como já mencionado anteriormente, em que a linguagem é transformada a partir dos interesses da comunidade que está conectada a elas. Essa comunidade estabelece o uso de expressões para iniciar, estimular e dar continuidade ao processo comunicativo e expressões como *deixe seu like, siga-nos em todas nossas redes sociais, curta nossa página oficial para mais informações* dentre outras, são comuns no dia a dia de uma sociedade informatizada, cujas pessoas estão conectadas às redes.

Nesta seção, priorizamos descrever algumas das funcionalidades e das interações linguísticas realizadas no *Instagram*, rede social a qual selecionamos devido ao fato de que essa permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviços de redes sociais, como os já mencionados, *Facebook, Twitter, Tumblr*.

Dissertar neste trabalho sobre a interação no contexto digital das redes sociais é interessante, pois, por meio da análise de postagens na *web*, é possível perceber a multimodalidade presente em meios eletrônicos. Segundo Rojo e Barbosa (2015, p. 123) as características da multimodalidade “[...] podem misturar diferentes linguagens (para além da verbal, vídeos, áudios, imagens de diferentes tipos, estáticas ou em movimento etc.)”.

Além disso, é preciso lembrar que a interação pode ser descrita pela Semiótica Social a interação pode ser descrita a partir da noção de “escolha” definida pela Semiótica Social, a qual está vinculada aos interesses de quem produz um signo e este, por sua vez, é determinado a partir dos meios formais de representação e comunicação entre produtores e interpretantes dos textos (Kress; Leite-Garcia; Van Leeuwen, 2001).

Diante disso, ao pensar nas funcionalidades do *Instagram*, Gonçalves et al mencionam que o *Instagram* é ainda capaz de atribuir

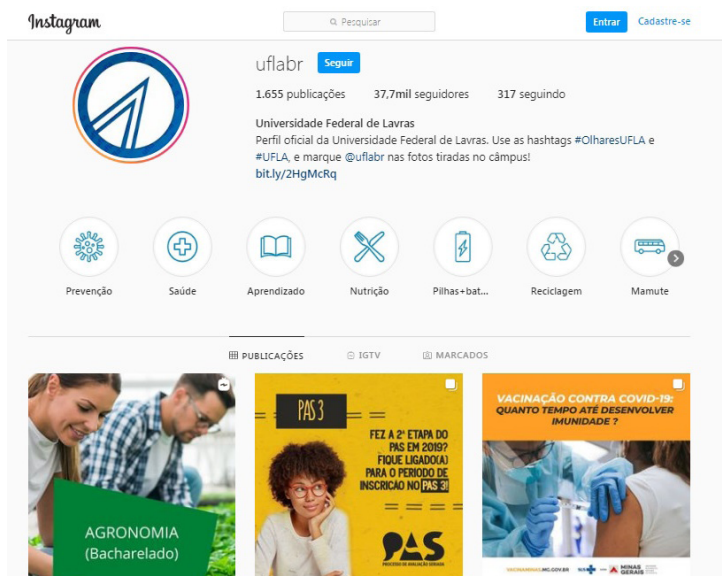
[...] cor, textura (filtro) ou borda à imagem. Ele é câmera e editor de imagem (filtro) que confere nitidez, brilho suave e nostálgico, prestando-se ao compartilhamento de imagens por comunidades, por regiões ou grupos de interesse. (Gonçalves et al, 2016, p. 187)

Assim, os sujeitos que navegam neste espaço são atravessados por múltiplas semioses, identidades e culturas, se deparando com situações complexas de exposição à linguagem.

Criado em outubro do ano de 2010, o *Instagram*, atualmente, possui cerca de 1 bilhão de usuários ativos. Dentre os perfis cadastrados nesta plataforma, destacamos aqueles comerciais, educacionais, pessoais. Para exemplificar algumas possíveis interações linguísticas disponíveis na *web*, apresentamos a página oficial de nossa universidade (UFLA) na rede social *Instagram* que compartilha fotos e vídeos com informações sobre os cursos de graduação, pós-graduação, núcleos de estudos, dentre outras questões do universo acadêmico.

É importante mencionar que essa página é pública, portanto, de acesso livre para qualquer sujeito que tenha disponível um artefato digital com conexão à *Internet* para acessar o site da plataforma e que deseja conhecer um pouco sobre a UFLA, seja ele usuário com conta (cadastro) nesta rede social ou não. Na figura 1 temos a página inicial oficial da Universidade, onde é possível perceber informações gerais sobre a UFLA.

Figura 1 – Página inicial oficial da Universidade Federal de Lavras (UFLA) no *Instagram*







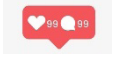
Fonte: < <https://www.instagram.com/uflabr/?hl=pt-br> > Acesso em: 12 mar 2021

Chamamos atenção para a descrição do perfil: “*Perfil oficial da Universidade Federal de Lavras. Use as hashtags #OlharesUFLA e #UFLA, e marque @uflabr nas fotos tiradas no câmpus!*” Os signos linguísticos como a “#” e o “@” trazem possibilidades da plataforma para gerar significados e para popularizar as postagens relacionadas à Universidade.

O incentivo ao uso de *hashtags* (#) evidencia que os administradores da página ressaltam a necessidade de tornar as postagens mais populares, assim facilitando o acesso das imagens compartilhadas ao maior número de internautas possíveis, com isso, possibilitando interações para além de discentes e docentes dessa universidade, mas sim ao público geral.

À medida em que este signo linguístico (#) é utilizado em legendas de postagens, há um maior alcance e, conseqüentemente, a quantidade de *likes* aumenta. Como parte das interações neste ambiente, citamos alguns ícones e símbolos linguísticos que auxiliam na comunicação entre usuários da plataforma, os quais podem ser vistos no Quadro 1.

Quadro 1 – Alguns ícones e símbolos linguísticos disponíveis no *Instagram*

Ícones e Símbolo linguístico	Função
# (<i>Hashtag</i>)	Tecla usada para popularizar postagens. Quando utilizada precedida de uma palavra-chave, transforma-se em <i>hiperlink</i> que leva a outra página com publicações sobre o tema da palavra-chave.
@ (<i>arroba</i>)	Tecla usada para mencionar, nos comentários, outro usuário do <i>Instagram</i> em qualquer postagem.
	Ícone para “curtir” ou “dar <i>like</i> ” em qualquer tipo de postagem no <i>Instagram</i> . O grande número de <i>likes</i> populariza uma postagem.
	Ícone para comentar qualquer tipo de postagem no <i>Instagram</i> .
	Ícone de pesquisa de outros perfis, fotos, vídeos disponíveis no <i>Instagram</i> .
	Ícone para acesso ao seu <i>feed</i> (visualização de postagens de pessoas seguidas por você)
	Notificação de quantidade de <i>likes</i> e comentários em uma postagem.

Os signos e os ícones apresentados no Quadro 1 nos mostram que há uma variedade de modos de interação nesta plataforma, podendo ela ser também representada por símbolos. Entendemos que a medida em que nos tornamos usuários desta rede social, utilizando as *hashtags* ou popularizando postagens por meio dos *likes*, evidenciamos o desenvolvimento de um letramento digital ao qual os usuários precisam construir para atribuir significados às ações e às escolhas linguísticas no ambiente virtual.

Considerando que o presente contexto das mídias digitais potencializa os efeitos semióticos das postagens, elevando a multimodalidade dos textos dispersos na *web*, percebe-se também que os letramentos digitais não são estáticos e sim construídos a partir das modificações estabelecidas nos ambientes digitais pelos seus usuários.

Diante disto, percebemos que o mundo digital não é somente composto por linguagens verbais, já que ao mencionar a funcionalidade da utilização da *Hashtag*, podemos nos ancorar nos estudos de Santaella (2012, p. 135) que ressaltam, de modo, simples que “[...] no momento em que as conexões nos levam a outros documentos, sendo eles não só verbais, e sim, audiovisuais (como vídeos, imagens, fotos), o hipertexto se funde com a multimídia, formando um novo conceito: a hipermídia”.

As opções de leituras são ampliadas, com base nisso Santaella (2003) disserta acerca do leitor da nova era, caracterizado como imersivo, por estar constantemente em contato com o hipertexto (texto construído a partir de diversas semioses) e com as linguagens híbridas (quando elementos de dois tipos de linguagem – verbal e não verbal – são dispostos em um texto simultaneamente), e por isso compreendem mecanismos distintos de interatividade.

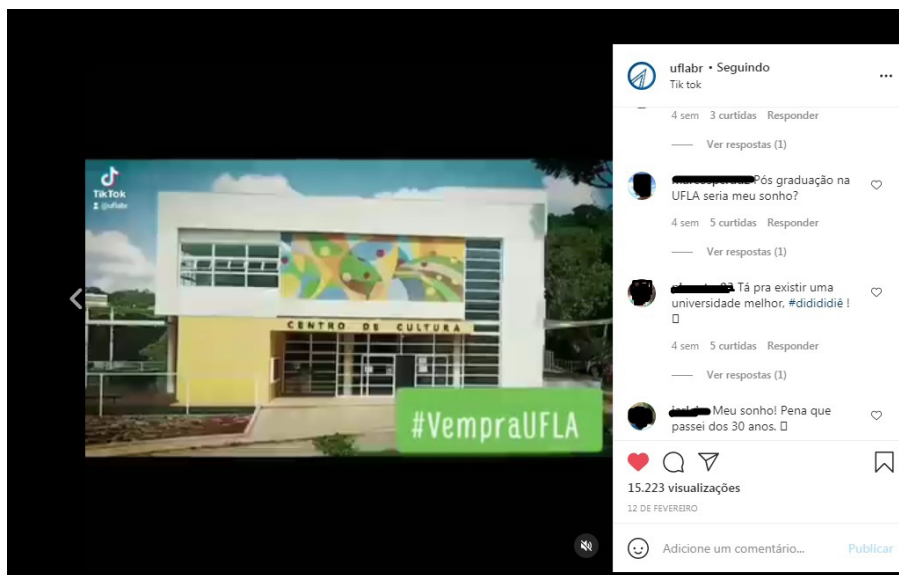
Tendo em vista que qualquer interação, seja ela por meio de *emojis* (☺ ☹) ou por meio de grandes textos deixados em uma das fotos postadas no *Instagram*, mostra que toda interação é **fruto de um interesse despertado**, podendo ele ser proveniente da pessoa/empresa que “alimenta” e/ou dos usuários da página.

Outro caminho de interação no *Instagram* importante de ser mencionado acontece na possibilidade de se postar comentários sobre as postagens, os quais surgem a partir de cada postagem. Além de promover a interatividade entre os usuários interessados no conteúdo da página, os comentários permitem que a página ganhe mais relevância junto

ao algoritmo do *Instagram*, que passa a perceber o valor das publicações e, conseqüentemente, o ganho de mais seguidores.

Na figura 2 é possível perceber como as diversas semioses podem ser utilizadas dentro de uma página no *Instagram* e como os seguidores da página podem interagir a partir de uma determinada postagem.

Figura 2 – Vídeo institucional e comentários no *Instagram*



Fonte: < <https://www.instagram.com/uflabr/?hl=pt-br> > Acesso em: 12 mar 2021

Como é possível perceber na Figura 2, em uma das postagens do perfil oficial da UFLA que mostra a estrutura da instituição educacional por meio de um vídeo e uma trilha sonora (Figura 2), o seguidor X menciona que: “*Tá pra existir uma universidade melhor; #didididiê ! 😊*”.

O uso da *hashtag*, acompanhada do termo *didididiê*, remete a uma sonoridade musical conhecida na cultura brasileira que compõe a trilha sonora do vídeo. Percebemos, nesse exemplo, que, no ambiente digital as interações linguísticas podem vir acompanhadas, além de subsídios da linguagem escrita e visual, também daqueles da linguagem sonora. Por isso, por meio do *emoji* demonstrando alegria e a *hashtag* que referencia a linguagem sonora trazida no vídeo são retratadas interações mais descontraídas em contextos digitais, as quais estão carregadas de

informalidade e emoções. Vale a pena destacar que apenas o uso da escrita do termo *didididiê* poderia não ter nenhum sentido se não viesse acompanhado da linguagem sonora, pois o usuário poderia não conhecer o termo e, então, não associaria à descontração que a música propõe. Dessa forma, o conhecimento de mundo e o contexto social passam a ser amplamente importantes para a construção de sentidos.

A escrita articula-se a partir de arranjos que fazem parte do processo de construção de significado dos sujeitos Kress (2003, 2010), o que caracteriza a linguagem multimodal, em que o significado se realiza por mais de um código semiótico. A linguagem no ambiente digital se mostra fluída, mas, ao mesmo tempo, complexa, heterogênea e segmentada), por aglutinar diversos elementos, com os quais o leitor interage em um único documento (Kleiman, 2014).

Outro fator a ser evidenciado na linguagem dos usuários da plataforma nos comentários é a despreocupação com a norma padrão, já que em um dos comentários (Figura 2 – segundo comentário) a forma verbal *está* é substituído pela linguagem abreviada e informal *tá*. Assim, percebemos que a linguagem usada no ambiente digital, muitas vezes, é abreviada e indica a instantaneidade/rapidez na comunicação que este espaço proporciona.

Consideramos que o avanço da comunicação humana por meio de redes sociais revela mudanças das relações interpessoais. A escrita praticada nessas redes não segue as normas do português padrão, visto que *está* se transforma em *tá*, *você* em *vc*, *para* dá espaço para o informal *pra*. Como consequência, a análise deste tema nos faz refletir sobre o diferencial do internetês (linguagem virtual) e sobre as interações linguísticas que ocorrem no ambiente informatizado.

Goulart, Glória e Araújo (2020) exemplificam as novas formas de representação da cultura escrita no ambiente digital. Segundo as autoras, a organização, a elaboração e a estrutura de um texto disposta no ambiente digital diferem do que é estabelecido nos padrões do material impresso. Para exemplificar elas mencionam o fato da carta (material impresso) circular no suporte digital como e-mail, enquanto o diário se transforma em *blog*. Assim, é possível considerar que as interações linguísticas estabelecidas no ambiente digital podem vir a ser diferentes visto que são construídas a partir da presença de novos elementos, ou seja, a variedade de semioses que constroem os gêneros textuais.

5 Considerações finais

No que se refere as discussões teóricas deste trabalho, vemos que com o avanço da tecnologia digital, os processos que envolvem as interações linguísticas na contemporaneidade são modificados a partir das novas configurações de textos em diferentes suportes digitais, os quais ao serem criados possuem um objetivo central que pode vir a ser modificado por meio das demandas de seus usuários. A demarcação de novos modos de interação, comportamentos, gestos diante do que é exposto em termos textuais no ambiente, requer do leitor habilidades leitoras ampliadas a fim de construir o sentido de um texto rico em multimodalidade.

O contexto ao qual vivemos no século XXI nos mostra uma vasta gama de suportes informatizados/artefatos digitais e, com isso, salientamos que as relações interpessoais, conseqüentemente, modificam-se a partir das linguagens escolhidas e estabelecidas nos ambientes digitais. O manuseio dos *tablets*, dos *smartphones*, dos *laptops* com acesso à rede mundial de computadores para *login* em uma rede social, nos permitem a comunicação, o compartilhamento de conteúdo comerciais e/ou pessoais, bem como a troca de informações entre pessoas, e todo esse sistema é determinado a partir de uma demanda social e dos contextos dos seus usuários. Mencionamos, ainda neste trabalho, acerca do lugar da sociolinguística enquanto área do conhecimento que estabelece estudos dentro da LA relacionando os aspectos linguísticos e aos aspectos sociais.

Por fim, a breve apresentação de uma página na *web*, o perfil oficial no *Instagram* da Universidade Federal de Lavras-UFLA, nos revela que as redes sociais, muito utilizadas hoje em dia, possuem postagens, códigos semióticos que mesclam linguagens semióticas (audiovisuais, verbais, dentre outras) com presença da multimodalidade. Diante disso, enfatizamos que nas experiências interativas pelas redes sociais, podemos observar que a comunicação virtual ocorre de forma mais dinâmica e novos modelos de comunicação vão se constituindo ao longo do tempo levando em consideração as influências sócio-históricas em que os usuários da rede e da plataforma estão inseridos. Assim, este trabalho nos mostra que a *Internet* faz parte da vida social como também tem fortes influências no cotidiano das pessoas que a utilizam e têm a capacidade de modificar, de construir e de efetivar o uso de diferentes linguagens.

Nessa perspectiva, destacamos que a produção escrita, em ambiente digital, compõe-se da diversidade de linguagens semióticas, as quais possibilitam composições variadas em um mesmo texto, no caso, para mesmas respostas, cabendo ao usuário e ao leitor recriar as combinações de elementos, compondo um texto multimodal, o que exige múltiplas habilidades para o pleno entendimento (Rojo, 2012). A combinação de elementos amplia-se conforme a infinidade de possíveis discursos presentes nos textos multissemióticos, na medida em que a linguagem sonora, imagética, verbal e demais signos adquirem uma relação ainda mais aproximada.

Declaração de autoria

Thaís de Castro Casagrande participou na elaboração da pesquisa e escrita do texto. Patrícia Vasconcelos de Almeida teve participação na escrita teórica e revisão geral do texto. Ilsa do Carmo Vieira Goulart teve participação na escrita teórica e revisão geral do texto.

Referências

ALMEIDA FILHO, J. *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas*. Campinas: Pontes Editores, 1993.

ARAÚJO, L. A variação e a mudança linguísticas pela sociolinguística: pressupostos para o estudo da língua em uso. *RevLet – Revista Virtual de Letras*, Jataí, v. 11, n. 1, p. 126-142, 2019.

BARTON, D.; LEE, C. *Linguagem Online: textos e práticas digitais*. Tradução de Milton Camargo Mota. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

CELANI, M. A. A relevância da Linguística Aplicada na formulação de uma política educacional brasileira. In: FORTKAMP, M. TOMITCH, L. (orgs.). *Aspectos da Linguística Aplicada: Estudos em homenagem ao Prof. Hilário Inácio Bohn*. Florianópolis: Insular, 2000. p. 17-32.

CHARTIER, R. *As aventuras do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: UNESP, 1999.

CHARTIER, R. Sem livros. *Revista Linguagem*, São Carlos, v.32, n. temático, p. 6-17, 2019.

DUDENEY, G; H, N.; PEGRUM, M. *Letramentos Digitais*. Tradução de Marcos Marcionilo, 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

GONÇALVES, L. et al. Diálogos entre semiótica e análise de discurso: uma reflexão sobre o ‘emitir para existir’ na linguagem do *Instagram* do @reveillondosmilagres. *Ciências humanas e sociais*, Maceió, v. 3, n.2. p. 183-198, 2016.

GOULART, I.; GLÓRIA, J.; ARAÚJO, M. A ação leitora na contemporaneidade: da multimodalidade textual à pluralidade de sentidos. *Debates em Educação*, Maceió, v. 12, n. Esp. p. 172-187, 2020. DOI: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12nEsp172-187>

KLEIMAN, A. Letramento na contemporaneidade. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, v. 9, n. 2, p. 79-97, 2014.

KRESS, G.; LEITE-GARCIA, R.; VAN LEEUWEN, T. Semiótica Discursiva. In: VAN DIJK, T. A. *El discurso como estructura y proceso*. Barcelona: Gedisa Editorial, 2001. p.107-170.

KRESS, G. *Literacy in the New Media Age*. London: Routledge, 2003.

KRESS, G. *Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication*. London: Routledge, 2010.

LÉVY, Pierre. *Cybercultura*. Traduzido por Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34 Ltda., 1999.

RIBEIRO, A. COSCARELLI, C. Letramento digital. In: FRADE, I. C. A.; VAL, M. G.; BREGUNCI, M. G. C. (orgs). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: UFMG/ Faculdade de Educação, 2014. p s/n.

RIBEIRO, A. Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. *Revista da ABRALIN*, v. 8, n.1, p. 15-38, 2009.

ROJO, R; BARBOSA, J. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, R. Língua Portuguesa: Ensino Fundamental. In: ROJO, Roxane. *Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando?* Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 15-36.

ROJO, RMOURA, E. (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTAELLA, L. *Como eu ensino: leitura de imagens*. Editora Melhoramentos, 2012.

SANTAELLA, L. *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003.

SILVA, A. et al. A ampliação da linguagem no ambiente digital. In: V CONGRESSO NACIONAL D EDUCAÇÃO, 2018, Campina Grande. *Anais...* Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/45539>>. Acesso em: 12 mar 2021.

SOARES, M. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, V.(org.). *Letramento no Brasil*. São Paulo: Global, 2003. p.89-115.

STREET, B. Multimodalidade. In: FRADE, I. C. A.; VAL, M. G.; BREGUNCI, M. G. C. (orgs). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. p. s/n.